

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

10 de novembro de 2009 - Nº 152 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Petroleiros vão à luta!

Reunido nos dias 04 e 05, em Brasília, o Conselho Deliberativo discutiu os próximos passos da campanha reivindicatória da categoria e decidiu intensificar as mobilizações. Os indicativos da Federação Única dos Petroleiros de Assembleia Permanente e Estado de Greve já haviam sido aprovados quase por unanimidade pelos petroleiros da Reduc e do Tecam.

O Conselho apontou, ainda, o dia 16 de novembro como data de início para a retomada das negociações com a Petrobrás e o dia 18 como prazo para a empresa apresentar uma nova contraproposta que contemple as

principais reivindicações da categoria, principalmente as cláusulas sociais.

O Conselho Deliberativo definiu também um calendário de lutas com mobilizações pelo feriado de turno (dobradinha ou extraturno), que começou com uma paralisação no sábado (07), e continua com a realização, na próxima sexta-feira, 13, de um ato nacional contra os acidentes e em defesa da vida e da AMS.

Outro ponto reafirmado na reunião do Conselho é que o acordo não será assinado sem o cancelamento das punições da greve de março último.

*\* com informações da imprensa da FUP*

### CALENDÁRIO DE LUTAS

- De 06 a 12 de novembro – assembleias para aprovação de estado de greve e assembleias permanentes (já realizadas pelo Sindipetro Caxias)
- 07/11 (sábado) – mobilizações pelo Extraturno (em razão do feriado de 02/11)
- 09 a 13/11 – jornada de luta em Brasília por mudanças na lei do petróleo
- 11/11 – Marcha da Classe Trabalhadora, em Brasília
- 13/11 – ato contra os acidentes e em defesa da vida e da AMS
- 16/11 – data indicada para retomada da negociação com a Petrobrás
- 18/11 – data limite para a Petrobrás apresentar uma nova contraproposta

## Sexta-Feira 13: dia de mobilização contra o terror na Petrobrás

Na última semana mais 02 trabalhadores terceirizados foram vítimas fatais da nociva política de SMS praticada pela Petrobrás. O mecânico Marco Antônio Faustino da Fonseca, 46 anos, e o auxiliar de serviços gerais Rodrigo Gomes de Oliveira, 32 anos, morreram em acidentes de trabalho no Rio Grande do Norte e na Bacia de Campos, respectivamente. Em protesto contra essa política nefasta que vem vitimando tantos trabalhadores, a Federação Única dos Petroleiros e o Sindipetro Caxias convocam os petroleiros para darem um basta a esse terror na próxima sexta-feira, 13, dia nacional de luta pela vida, contra a política de SMS e em defesa da AMS.

A Pauta de Reivindicações entregue pela FUP contempla diversas cláusulas que visam à melhoria das condições de segurança e saúde tanto para os

empregados próprios quanto para os contratados, mas a Petrobrás se recusa a atendê-las. Prefere seguir com sua débil política de SMS. É muito papel, assinatura, decálogo, cadeado. Segurança

e saúde que é bom, nada.

Os trabalhadores não aguentam mais tanto descaso. Por isso, vão protestar em um dia tido como macabro: sexta-feira, 13.



# A próxima vítima

As vítimas da Petrobrás têm nome: William, Sanderson, Marco Antônio e Rodrigo. Também têm família: esposas, filhos, pais e mães. Mas para a empresa são apenas números. Vão entrar nas estatísticas e serão substituídos por outros trabalhadores, por outra matrícula. Como se fossem um parafuso. Como se fossem uma válvula. Como se não fossem seres humanos. Não se pode admitir que mais mortes continuem ocorrendo. Precisamos dar um basta a essa política de SMS que acidenta, adoce e mata.

Nos últimos anos, a única preocupação da Petrobrás na área de segurança foi resguardar seus gerentes de eventuais demandas nas áreas cível e criminal jogando a responsabilidade sobre os trabalhadores. Tantos documentos para assinar, tantos procedimentos para preencher, não se enganem, servem, exclusivamente, para

tirar dos ombros da gerência a responsabilidade por quaisquer danos causados a pessoas e coisas.

O que o SMS da Petrobrás faz é uma política de papel que não agrega nenhum valor à segurança dos seus empregados próprios e contratados. É a cartolina sempre rasga no ponto mais frágil, que é o dos trabalhadores terceirizados. Estes possuem condições de trabalho muito piores do que os da própria Petrobrás. Por isso, são as vítimas preferenciais de uma empresa que cada vez investe menos em segurança e saúde.

A redução do efetivo das unidades operacionais, da manutenção e da segurança industrial, faz com que as tarefas tenham de ser realizadas de forma mais rápida para que se dê conta de parte da demanda. O “jeitinho brasileiro” surge como alternativa para o que não foi possível realizar. O

péssimo clima organizacional contribui para piorar o estado emocional dos trabalhadores, que são assediados moralmente e responsabilizados por tudo o que ocorre de errado dentro dos portões da empresa.

Destaque-se também a falta de investimento em treinamento. Apenas os apadrinhados de sempre fazem cursos de reciclagem, atualização e novas tecnologias. O peão que se vire e aprenda colocando a “mão na massa”. Para a empresa o que importa é produzir e lucrar, mesmo que à custa da vida e saúde dos seus trabalhadores.

Por essas e outras razões, não é surpresa para quem trabalha nas áreas operacionais da Petrobrás que ocorram tantos acidentes e mortes.

Resta a pergunta: quem será a próxima vítima? Fique atento, companheiro. A próxima vítima poderá ser você.

## Reduc e Tecam na luta pelo extraturno

Conforme deliberado em assembleia, os trabalhadores do turno da Reduc e do Terminal de Campos Elíseos (Tecam) fizeram, no último dia 07, mais uma mobilização para exigir o retorno do pagamento em dobro nos dias de feriado. No sábado seguinte ao feriado nacional de 02 de novembro, os trabalhadores dos Grupos E e C se

reuniram no Arco da Reduc e atrasaram a rendição na entrada dos turnos da manhã e da tarde.

Para complementar o movimento do dia 07, o Sindipetro Caxias solicitou aos trabalhadores a não emissão de Permissão de Trabalho a fim de demonstrar a insatisfação de todos com essa situação. Essa mobilização

também faz parte da Campanha Salarial em defesa de um novo Acordo Coletivo de Trabalho que contemple a Pauta de Reivindicações dos petroleiros.

O Sindicato conta com a participação de todos nas próximas mobilizações para recuperar um direito dos trabalhadores usurpado pela política neoliberal de FHC.

## Comissão de SMS da Reduc cobra pendências

Em reunião realizada no dia 30 de outubro, os representantes dos trabalhadores na Comissão de SMS Local cobraram dos gerentes diversas pendências que vêm causando problemas para os

empregados da Reduc. Entre elas estão a retomada do Programa de Condicionamento Físico, a avaliação odontológica no exame periódico, a questão da Brigada de Incêndio, a drenagem fechada das esferas de GLP, as estações

de carregamento de caminhões, o acesso aos tanques do Coque, o treinamento de NR-13 para o pessoal da URE e os problemas do ER/AE.

*Leia a matéria na íntegra na página do sindicato*



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br) - **Correio eletrônico:** [imprensa@sindipetrocaxias.org.br](mailto:imprensa@sindipetrocaxias.org.br) - **Webdesigner/ Diagramação:** David Candeias - **Ilustração:** César Duarte - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares